

“NÃO ADIANTA REVER APENAS MODELOS OPERACIONAIS PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA. AS EMPRESAS PRECISAM REVER TAMBÉM SUA CULTURA ORGANIZACIONAL”, ALERTA JACQUES SARFATTI, DA RUSSELL REYNOLDS ASSOCIATES

Painel realizado pela consultoria destaca ainda a importância de lideranças que tenham visão de futuro, que organizações financeiras acompanhem o ritmo de evolução das empresas e o papel da diversidade, igualdade e inclusão na condução das companhias a um futuro mais sustentável.

Painel realizado pela Russell Reynolds Associates, líder global em consultoria e busca de executivos C-level, mostra que as organizações precisam rever não só seus modelos operacionais, mas principalmente sua cultura organizacional para enfrentarem as transformações que o setor de Energia está vivendo e promovendo em todos os mercados. Com a participação de lideranças de algumas das maiores empresas de energia do mundo, como Shell, GE Renewable Energy, Schneider Electric e EnCap Investments, o encontro destacou pontos prioritários para as organizações superarem os desafios e aproveitarem as oportunidades da transição energética.

“Conforme a sociedade embarca na missão de transformar o modo como a energia é gerada, armazenada, distribuída e consumida, as empresas precisam de líderes preparados para implementar as mudanças necessárias se quiserem obter sucesso nessa jornada rumo a um futuro sustentável. Sem essa mudança cultural nas organizações, novos modelos operacionais não serão eficientes”, afirma Jacques Sarfatti, consultor da Russell Reynolds Associates.

Sarfatti destaca a necessidade cada vez maior de lideranças ‘ambidestras’, que entregam resultados operacionais e financeiros a curto prazo ao mesmo tempo em que desenvolvem visão de futuro e inovação para criar vantagens competitivas a longo prazo. Executivos que possuem habilidades pessoais e o desejo de aprender e fazer a diferença no mundo podem estar mais bem equipados para promover mudanças e as organizações devem buscar caminhos para reformular e treinar criativamente a experiência dos líderes como forma de atrair e reter talentos futuros.

O mercado de transição de energia é visto como a classe de ativos mais empolgante hoje e é necessário que organizações financeiras acompanhem a evolução das empresas que estão avançando nessa transformação para avaliar efetivamente o risco e o retorno neste ambiente cada vez mais complexo. Ainda se identifica pouca experiência em investimento em ativos de energia emergentes e baixo entendimento dos riscos associados e da complexidade decorrente de mandatos, incentivos, créditos fiscais e regulamentações, que variam dependendo do país de atuação da organização.

As empresas de energia que avançam em direção ao uso de recursos renováveis precisam demonstrar que são boas guardiãs do capital do investidor, permanecer disciplinadas e rigorosas em suas operações financeiras. Com relação a Conselhos, empresas emergentes de energia demandam mais conhecimento e desenvoltura com os processos regulatórios e legislativos das regiões onde atuam, em comparação com organizações de energia convencionais, que operam em um ambiente regulatório relativamente mais estável.

O encontro destacou ainda que diversidade, igualdade e inclusão também são pontos importantes para conduzir a empresa a um futuro mais sustentável. A transformação da cultura é uma excelente oportunidade para romper estereótipos antigos, apoiando as mulheres para serem líderes fortes e visionárias e os homens para serem mais humildes e autênticos. Da mesma forma, a diversidade geográfica da equipe deve ser considerada. Projetos bem-sucedidos e de valor sustentável são aqueles que levam em conta os desafios e oportunidades específicas da região e criam soluções pautadas nas discussões com a população local.

O painel integra a prática global de transição energética, lançada pela Russell Reynolds, para apoiar seus clientes no cumprimento de metas rumo a um futuro energético sustentável, considerando o ritmo acelerado das mudanças e as oportunidades para organizações redefinirem seus modelos de negócios e as competências e mentalidade das lideranças para uma condução bem sucedida pela transformação energética que o mundo está passando.